Recebido em: **12/03/2012** Emitido parece em: **04/04/2012** **Artigo original**

A EXPRESSÃO DE RAIVA NO CONTEXTO ESCOLAR

Zuleika Leonora Schmidt Costa[1,2], Taiane de Oliveira Frizzo[2]

RESUMO

Esta pesquisa teve como finalidade verificar se há diferenças entre escolas públicas e privadas no nível de expressão de raiva dos alunos. Foram comparados, 200 adolescentes com idade entre 12 a 17 anos, de ambos os sexos. Os participantes foram alunos da 8ª série do ensino fundamental ao 3°ano do ensino médio de escolas públicas e privadas de Porto Alegre. A pesquisa se caracterizou como do tipo quantitativa correlacional, sendo a variável dependente a expressão de raiva e as variáveis independentes o tipo de escola (públicas e privadas), sexo e idade dos participantes da pesquisa. O instrumento que foi utilizado para a coleta de dados foi Inventário de Expressão de Raiva como Estado e Traço (STAXI), que tem a finalidade de mensurar a expressão de raiva. A aplicação do questionário foi realizada em sala de aula e os alunos foram analisados individualmente. Os dados foram analisados através do SPSS, versão 17,0. Os resultados mostraram que a reação de raiva das meninas nas escolas privadas é maior do que nas escolas públicas, já o temperamento raivoso, independente da escola é maior nas meninas do que nos meninos, e por fim, os resultados mostraram que independente do sexo a raiva para fora é maior nas escolas privadas do que nas públicas.

Palavras-chave: Expressão de raiva, Escolas públicas, Escolas privadas.

THE ANGER MANIFESTATION IN THE SCHOOL CONTEXT

ABSTRACT

This study aimed to determine whether there are differences between public and private schools at the level of expression of anger students. Were compared 200 adolescents aged 12 to 17 years, of both sexes. The participants were students from 8th grade at 3rd year hight school of public and private schools of Porto Alegre. The study was regarded as a kind of quantitative correlation, the dependent variable being the expression of anger and independent school type (public and private), sex and age of research participants. The instrument that was used for data collection was Anger Expression Inventory and the State and Trait (STAXI), which aims to measure the expression of anger. The questionnaire was conducted in the classroom and the students were analyzed separately. Data were analyzed using SPSS, version 17. The results showed that the angry reaction of the girls in private schools is higher than in public schools already angry temperament, regardless of school is higher in girls than in boys, and finally, the results showed that regardless of the sex anger out is higher in private schools than in public.

Keywords: Expression of anger, Public schools, Private schools

INTRODUÇÃO

A raiva é um sentimento de protesto, insegurança, timidez ou frustração, contra alguém ou alguma coisa, que se exterioriza quando o ego sente-se ferido ou ameaçado. A intensidade da raiva ou sua ausência difere entre as pessoas. Além disso, o desenvolvimento moral e psicológico de um indivíduo é um fator determinante na maneira de como a raiva é exteriorizada.

A raiva é uma emoção universal vivenciada por todas as pessoas. Entretanto, o que a diferencia é o modo com que crianças, adolescentes e adultos lidam com ela e a expressam: uns a extravasam agredindo os outros no momento de fúria, enquanto outros guardam a raiva para si, percebendo a injustiça sem expressar sua ira ou tendendo a ignorá-la, minimizá-la ou a distrair-se. Outros, ainda, orientam-na de forma construtiva, abrindo canais de comunicação e resolvendo conflitos. Na verdade, são os sentimentos de culpa e vergonha que modulam de modo construtivo ou destrutivo a expressão da raiva (Tangney *et al.,* 1996).

Apesar disso, a raiva é uma condição necessária, mas não suficiente para desencadear posturas hostis e manifestações agressivas. Ela pode ser experienciada como um traço, uma característica mais estável da personalidade, ou um estado emocional transitório; uma reação momentânea a uma dada situação dependendo das tendências individuais de interpretar diferentes estímulos como mais ou menos provocadores, ou ainda como uma maior ou menor capacidade de controlar estes impulsos de raiva, que podem ser reprimidos ou expressos em direção a si mesmo, aos outros ou às coisas. Também se considera o pressuposto de que a raiva varia em intensidade e flutua com o passar do tempo, de acordo com a percepção de injustiça ou frustração por não atingir seu objetivo (Biaggio, 2005).

A maneira mais natural e instintiva de expressar raiva é através de respostas agressivas. Com base nos estudos de Lorenz (1979),a agressividade é uma característica inerente ao ser humano, necessária para a existência. Mas, até que ponto comportamento agressivo deve ser encarado como normal?

"A agressão faz parte integrante da vida da criança" (WINNICOTT, 1982, p. 269). No entanto, para Grünspun (1981) a agressividade é um distúrbio de conduta quando chega ao ponto de ocorrerem ataques, destruição e hostilidade.

> "Quando as crianças sentem que não são capazes de dominar o grupo exteriorizam a agressividade em forma de verdadeiras crises, com ataques físicos diretos. Onde há superindulgência e as manifestações iniciais da agressividade não são disciplinadas, passa a haver agressividade excessiva no ambiente familiar" (GRÜNSPUN, 1981, p. 301).

As constantes manifestações de agressividade com a qual a criança convive (família, televisão e social) contribuem de forma acentuada para a reprodução desses comportamentos aprendidos. E esses comportamentos refletem principalmente na escola, educadores e instituições de ensino deparam-se diariamente com situações onde tais comportamentos acontecem cotidianamente. Aprender a respeitar limites, regras e autoridade, trabalhar adequadamente em equipe, respeitar as dificuldades e limitações do outro, assim como ter atitudes de respeito, tornaram-se desafios tão importantes quanto à aquisição do conteúdo curricular básico.

Enquanto raiva (e o que se chama de hostilidade) refere-se a sentimentos e atitudes, o conceito de agressão seria usado quando se faz referência a comportamentos destrutivos e punitivos. Assim, poder-se-ia entender que a "raiva é uma condição necessária, mas não suficiente, para desenvolvimento de posturas hostis e para a manifestação de comportamento agressivo" (SPIELBERGER e BIAGGIO, 1992, p. 15).

Marcelli (1998) nos traz dois aspectos da agressividade. Por um lado, esta pode surgir como uma conduta simplesmente objetiva, e por outro, como uma intenção particular da criança. De acordo com este autor, estudos mostraram que a agressividade é conectada ou a uma expressão emocional (reação de raiva) ou a uma conduta de ataque.

A raiva é um sentimento que varia em intensidade e flutua com o passar do tempo, em função do que é percebido como injustiça ou frustração. O Traço de Raiva estaria, assim, ligado a diferenças individuais acerca de como o Estado de Raiva varia no decorrer do tempo. Pessoas com altos escores na escala Traço de Raiva tendem a perceber uma maior variedade de situações como irritantes ou provocadoras de raiva, em relação às que têm índices mais baixos, e estariam propensas a elevações no Estado de Raiva ao reagirem a estas situações (SPIELBERGER e BIAGGIO, 1992).

A pesquisa se caracterizou como do tipo quantitativa correlacional, sendo a variável dependente a expressão de raiva e as variáveis independentes o tipo de escola (públicas e privadas), sexo e idade dos participantes da pesquisa. Entre os objetivos deste estudo estão: desenvolver conhecimentos na área da pesquisa; desenvolver uma pesquisa que tenha proveitos futuramente tanto para o autor, como para outros pesquisadores interessados em dar sequência a este assunto de tamanha importância e aprender a avaliar o nível de expressão de raiva da criança, conforme o modelo usado.

MÉTODO

Tipo de Pesquisa

Esta pesquisa é do tipo quantitativa correlacional, sendo a variável dependente a expressão de raiva e as variáveis independentes o tipo de escola (públicas e privadas), sexo e idade dos participantes da pesquisa.

Hipóteses

H_0- Não haverá diferenças na expressão de raiva nos alunos de escolas públicas e particulares.

H_1- Em escolas privadas o controle de raiva será mais elevado.

H_2- Em escolas públicas a raiva para fora será mais elevado.

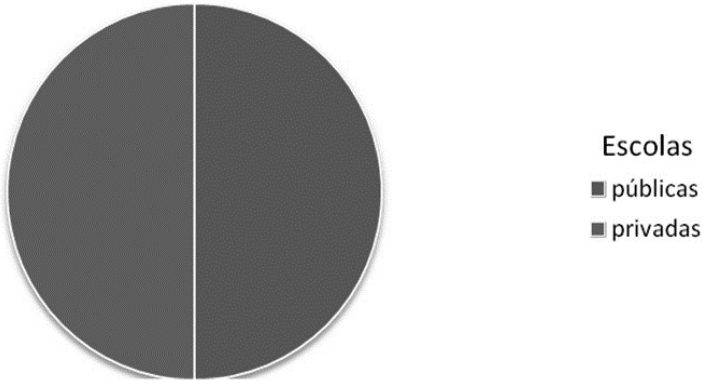
H_3- Haverá diferença em relação ao nível de expressão de raiva conforme a idade.

H_4- Haverá diferença em relação ao nível de expressão de raiva conforme o sexo.

Participantes

Participaram deste estudo, 200 adolescentes com idade entre 12 a 17 anos, de ambos os sexos. Os participantes foram alunos da 8ª série do ensino fundamental ao 3°ano do ensino médio de escolas públicas e privadas de Porto Alegre.

Figura 1. Distribuição dos alunos por Escola.



Instrumento

O instrumento que foi utilizado para a coleta de dados foi o inventário de Expressão de Raiva como Estado e Traço (STAXI), que tem a finalidade de mensurar a expressão de raiva. A raiva no STAXI é avaliada como estado e traço.

O STAXI compõe-se de oito subescalas que medem estado de raiva, traço de raiva, temperamento de raiva, reação de raiva, raiva para dentro, raiva para fora, controle da raiva e a expressão de raiva. A conceituação de cada uma, bem como as características das pessoas que obtêm escores altos em cada uma dessas escalas, consta do Manual (SPIELBERGER e BIAGGIO, 1992). Resumidamente podem-se definir cada uma delas da seguinte forma:

- Estado de raiva: estado transitório de raiva, no momento de aplicação do teste;
- Traço de raiva: traço estável de raiva crônica;
- Temperamento de raiva: sub escala da escala de traço, indicando tendência crônica a sentir raiva;

• Reação de raiva: – sub escala de traço, indicando tendência a reagir com raiva em situações de ameaça ao ego e à autoestima;

As quatro escalas seguintes indicam a direção da raiva:

• Raiva para fora: – tendência a agredir outros ou o ambiente;

• Raiva para dentro: tendência inconsciente a culpar-se a si próprio, podendo levar à depressão;

• Controle da raiva: tendência consciente a controlar a raiva, suprimi-la;

• Expressão de raiva: medida global de raiva, levando em conta as três escalas anteriores;

O Inventário de Expressão de Raiva como Estado e Traço - STAXI tem a autoria de Charles D. Spielberger, traduzido e adaptado para o português por Ângela M. B. Biaggio (2003). O STAXI é construído através de 44 sentenças que remetem a atitudes, crenças e sentimentos. Ao sujeito cabe responder quão adequadamente cada frase o descreve, utilizando alternativas de uma escala de 4 pontos que avalia tanto a intensidade dos sentimentos de Raiva quanto a frequência com que a raiva é vivenciada, expressada, reprimida ou controlada. O material inclui manual de aplicação e avaliação, caderno de aplicação e folha de respostas. Não há limite de tempo para responder ao instrumento, mas a estimativa aproximada é de 10 e 12 minutos. Para o levantamento e interpretação da escala, os escores brutos são convertidos em percentis, após em escores *z*, e na sequencia, são transformados em um escore padronizado T. Cada escore obtido nas sub-escalas do teste aponta diferentes características de personalidade. De forma geral, indivíduos com altos níveis nas sub-escalas expressam, vivenciam, experienciam ou reagem facilmente à raiva. Baixos escores nas sub-escalas indicam a presença excessiva de mecanismos de negação e repressão (PRESA, 2002).

PROCEDIMENTOS

Coleta de Dados:

O primeiro passo foi à busca por escolas públicas e privadas de Porto Alegre, em ambas as escolas, a pesquisadora foi encaminhada à direção e para a supervisora do turno da manhã onde lhe foi explicada como seria realizada a pesquisa, a partir daí se deu o encaminhamento à professora regular responsável pela turma para a aplicação dos testes.

Em ambos os casos, foram enviados aos pais dos alunos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que os responsáveis deveriam assinar autorizando a participação de seus filhos no estudo.

A aplicação do questionário, Inventário de Expressão de Raiva como Estado e Traço (STAXI), vide anexo, foi realizada em sala de aula.

Análise de Dados:

Através do SPSS, versão 17, foram usadas técnicas estatísticas descritivas, Análise de Variância e Coeficiente de Correlação de Pearson. Os dados foram analisados ao nível de significância estatístico de $p < 0.05$.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

A Análise de Variância Multivariada para os fatores Sexo dos alunos encontrou efeito principal para a variável dependente subescala Temperamento de Raiva do STAXI (Tabela 4). Alunos do sexo feminino (2,1) apresentaram escores médios em Temperamento de Raiva significativamente maiores do que apresentaram os alunos do sexo masculino (1,8) conforme Tabela 1.

Tabela 1. Estatísticas descritivas das subescalas do Staxi por Sexo dos alunos.

		N	Média	Desvio Padrão
Estado de Raiva	feminino	104	1,5	0,61
	masculino	95	1,6	0,73
Traço de Raiva	feminino	104	2,3	0,73
	masculino	95	2,1	0,62
Temperamento de Raiva	**feminino**	**104**	**2,1**	**0,80**
	masculino	**95**	**1,8**	**0,66**
Reação de Raiva	feminino	104	2,5	0,88
	masculino	95	2,5	0,77
Raiva para Dentro	feminino	104	2,2	0,64
	masculino	95	2,1	0,52
Raiva para Fora	feminino	104	2,1	0,70
	masculino	95	2,0	0,55
Controle da Raiva	feminino	104	2,4	0,65
	masculino	95	2,5	0,68

A Análise de Variância Multivariada para os fatores Sexo dos alunos encontrou efeito principal para a variável dependente subescala Raiva para Fora do STAXI (Tabela 4). Alunos da Escola Privada (2,2) apresentaram escores médios em Raiva para Fora significativamente maiores do que apresentaram os alunos da Escola Pública (2,0) conforme Tabela 2.

Tabela 2. Estatísticas descritivas das subescalas do STAXI por Tipo de Escola.

		N	Média	Desvio Padrão
Estado de Raiva	pública	100	1,5	0,65
	privada	100	1,6	0,68
Traço de Raiva	pública	100	2,1	0,69
	privada	100	2,3	0,66
Temperamento de Raiva	pública	100	1,9	0,77
	privada	100	2,0	0,73
Reação de Raiva	pública	100	2,4	0,82
	privada	100	2,6	0,83
Raiva para Dentro	pública	100	2,1	0,63

		N	Média	Desvio Padrão
	privada	100	2,2	0,55
Raiva para Fora	**pública**	**100**	**2,0**	**0,66**
	privada	**100**	**2,2**	**0,59**
Controle da Raiva	pública	100	2,4	0,70
	privada	100	2,4	0,63

A Análise de Variância Multivariada para os fatores Sexo dos alunos e Tipo de Escola encontrou efeito interativo significativo para a variável dependente subescala de Reação de Raiva do STAXI (Tabela 4). Observando a Tabela 3, em Reação de Raiva, os alunos do sexo feminino de escolas privadas apresentaram média de escores (2,8) significativamente maior que alunos do sexo feminino de escolas públicas (2,3). Tal resultado não ocorreu com os alunos do sexo masculino.

Tabela 3. Estatísticas Descritivas das Subescalas do STAXI, Sexo dos Alunos e Tipo de Escola.

	Sexo	**escola**	**Média**	**Desvio Padrão**	**N**
Estado de Raiva	Feminino	pública	1,4	0,53	54
		privada	1,7	0,68	46
	masculino	pública	1,6	0,77	43
		privada	1,6	0,70	52
Traço de Raiva	Feminino	pública	2,2	0,74	54
		privada	2,4	0,70	46
	masculino	pública	2,1	0,63	43
		privada	2,1	0,61	52
Temperamento de Raiva	Feminino	pública	2,1	0,81	54
		privada	2,1	0,79	46
		Total	2,1	0,80	100
	masculino	pública	1,7	0,64	43
		privada	1,9	0,68	52
Reação de Raiva	**Feminino**	**pública**	**2,3**	**0,81**	**54**
		privada	**2,8**	**0,92**	**46**
	masculino	pública	2,6	0,82	43
		privada	2,4	0,73	52

	Sexo	escola	Média	Desvio Padrão	N
Raiva para Dentro	Feminino	pública	2,2	0,71	54
		privada	2,3	0,57	46
	masculino	pública	2,1	0,54	43
		privada	2,1	0,51	52
Raiva para Fora	Feminino	pública	1,9	0,71	54
		privada	2,2	0,67	46
	masculino	pública	1,9	0,61	43
		privada	2,0	0,49	52
Controle da Raiva	Feminino	pública	2,4	0,63	54
		privada	2,3	0,67	46
	masculino	pública	2,4	0,79	43
		privada	2,5	0,58	52

Tabela 4. Análise de Variância Multivariada das Subescalas do STAXI pelos fatores Sexo dos Alunos e Tipo de Escola.

Fonte	Variável Dependente	Soma dos Quadrados	Gl	Média Quadrática	F	P
Sexo	Estado de Raiva	771	1	771	1.727	0,900
	Traço de Raiva	1.123	1	1.123	2.475	0,117
	Temperamento de Raiva	**4.995**	**1**	**4.995**	**9.208**	**0,003**
	Reação de Raiva	122	1	122	182	0,670
	Raiva para Dentro	886	1	886	2.538	0,113
	Raiva para Fora	687	1	687	1.741	0,189
	Controle da Raiva	547	1	547	1.223	0,270
Escola	Raiva estado	997	1	997	2.232	0,137
	Raiva traço	964	1	964	2.125	0,147
	Temperamento de Raiva	527	1	527	971	0,326
	Reação de Raiva	872	1	872	1.302	0,255
	Raiva para Dentro	036	1	36	103	0,748
	Raiva de Fora	**2.185**	**1**	**2.185**	**5.537**	**0,020**
	Controle de Raiva	20	1	20	46	0,831

Fonte	Variável Dependente	Soma dos Quadrados	Gl	Média Quadrática	F	P
Sexo * Escola	Raiva estado	974	1	974	2.181	0,141
	Raiva traço	736	1	736	1.622	0,204
	Temperamento de Raiva	199	1	199	366	0,546
	Reação de Raiva	**5.178**	**1**	**5.178**	**7.734**	**0,006**
	Raiva para Dentro	282	1	282	808	0,370
	Raiva de Fora	325	1	325	823	0,365
	Controle de Raiva	396	1	396	884	0,348
Erro	Raiva estado	85.293	191	447		
	Raiva traço	86.695	191	454		
	Temperamento de Raiva	103.600	191	542		
	Reação de Raiva	127.874	191	669		
	Raiva para Dentro	66.681	191	349		
	Raiva de Fora	75.383	191	395		
	Controle de Raiva	85.474	191	448		
Total	Raiva estado	565.920	195			
	Raiva traço	1.043.800	195			
	Temperamento de Raiva	868.188	195			
	Reação de Raiva	1.355.375	195			
	Raiva para Dentro	988.172	195			
	Raiva de Fora	919.594	195			
	Controle de Raiva	1.253.891	195			

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De acordo com resultados apresentados nesta pesquisa, foi rejeitada a hipótese nula e adotada parcialmente a quarta hipótese do pesquisador, onde foi constatado que há diferenças no nível de expressão de raiva conforme o sexo. Foi apontado que o temperamento de raiva das meninas é maior comparado a dos meninos. Pessoas com altos escores em temperamento raivoso seriam as chamadas “explosivas”, impulsivas, e tenderiam a expressar a raiva com pouca provocação.

As interferências do sexo foram bastante percebidas na literatura como importantes no desenvolvimento das estratégias de resolução de conflitos da adolescência (Colon, 2003; Liu e Kaplan, 2004; Piko, 2001). Dentre esses, o trabalho de Piko (2001) apontou indicadores da existência de algumas diferenças e similaridades de gênero nestas estratégias de resolução de problemas: enquanto as meninas demonstraram agir de forma a utilizar estratégias mais passivas e/ou procurar suporte social (amigos, família) ao lidar com conflitos, os meninos demonstraram agir de maneira a

utilizar estratégias de enfrentamento mais racionais ou materiais. O trabalho de Lindeman *et al.,* (1997), por sua vez, apontou que a agressão direta e a indireta, assim como o retraimento, pareceram mais típicos nas reações masculinas, enquanto a tendência pró-social seria mais comum entre as meninas.

No trabalho de Liu e Kaplan (2004), o comportamento agressivo durante o início da adolescência se mostrou relacionado a manifestações de agressividade em ocasiões de estresse na vida adulta, em homens. Já para as mulheres, este efeito foi percebido apenas naquelas que não haviam sido agressivas no início de sua adolescência. Esses resultados foram apontados como sugestivos de maior tendência masculina a reagir com manifestações agressivas mais exacerbadas, em diferentes fases da vida, quando comparados às mulheres, resultados que diferem do que foi encontrado na presente pesquisa.

Por outro lado, houve trabalhos onde não se evidenciaram diferenças entre os sexos na maneira de vivenciar e expressar a agressividade, como o de Werner e Nixon (2005); ou ainda trabalhos onde a maior tendência para expressão da agressividade esteve ligada ao sexo feminino (Colon, 2003), Esse padrão de resultados, onde meninas (ou mulheres) evidenciaram-se menos expressivas da agressividade, assemelha-se ao presentemente encontrado nesta pesquisa, com relação às vivências de raiva por meio dos indicadores do STAXI.

Ao contrario da segunda hipótese do pesquisador, foi constatado que nas escolas privadas a raiva para fora é mais elevada quando comparada as escolas públicas, ou seja, a tendência a agredir outros ou o ambiente é maior nos alunos de escolas privadas. A análise da literatura relacionada a este tema, não mostra consistência quanto à forma de interferência do ambiente socioeconômico no desenvolvimento das manifestações agressivas entre os adolescentes, como apontado por Ballone (2010). Segundo este autor, as investigações buscando verificar possíveis inter-relações entre comportamento agressivo e nível socioeconômico não têm sido poucas, tendendo, em sua maioria, a apontar para a relação entre condições socioeconômicas desfavoráveis e o desenvolvimento de problemas de comportamento ligados à agressividade. Contudo, também apontou evidências de ligação entre comportamento agressivo e nível socioeconômico mais elevado, bem como pesquisas que não evidenciaram marcas da influência socioeconômica na manifestação da agressividade.

Fazendo uma interação entre o sexo e escola, os resultados desta pesquisa nos mostram que as meninas das escolas privadas apresentaram o índice de reação de raiva mais elevado, ou seja, são meninas que tendem a reagir mais violentamente quando criticadas ou provocadas.

Em suma, os fatores Raiva para Dentro, Controle de Raiva e Expressão de Raiva não demonstraram diferenças significativas, indicando que os adolescentes de escolas publicas e privadas tendem a expressar a raiva da mesma forma. As diferenças significativas nos fatores Temperamento de Raiva, Reação de Raiva e Raiva para Fora indicam que os alunos das escolas privadas experimentam e expressam mais os sentimentos de raiva com pouca ou sem nenhuma provocação, ou seja, tais indivíduos apresentam reações impulsivas. O fator Reação de Raiva obteve a maior diferença de média entre os grupos, salientando que as meninas de escolas privadas são mais sensíveis a críticas e afrontas e reagem de forma diferente quando se encontram nessas situações.

CONCLUSÃO

Nesta pesquisa realizada na cidade de Porto Alegre constataram-se diferenças significativas nos fatores temperamento de raiva das meninas, maiores quando comparadas a os meninos. Pode-se perceber também que nas escolas privadas a raiva para fora é mais elevada quando comparada as escolas públicas, e por fim fazendo uma interação entre o sexo e escola, os resultados desta pesquisa nos mostram que as meninas das escolas privadas apresentaram o índice de reação de raiva mais elevado, quando comparadas a meninos e meninas de escolas públicas.

Fatores econômicos, sociais e culturais, aspectos inatos de temperamento e influências familiares, de amigos, da escola e da comunidade, constituem riscos para a manifestação da agressividade e causam impacto na saúde e desenvolvimento de crianças e adolescentes. A redução destes fatores de risco pode prevenir o comportamento agressivo entre crianças e adolescentes. Os esforços devem ser direcionados para a diminuição da exposição à violência no ambiente escolar, doméstico e comunitário, além daquela divulgada pela mídia.

Mesmo que esta pesquisa apresente diversas limitações, espera-se que as evidências geradas sirvam como estímulo para novos estudos, e que fortaleça na comunidade escolar a importância do trabalho do professor de EFI e que o mesmo é imprescindível na estimulação do desenvolvimento psicomotor das crianças nesta fase de desenvolvimento e formação do caráter.

REFERÊNCIAS

BALLONE, G. J. **Violência e Agressão da criança do adolescente e do jovem.** Disponível em: http:// www.altavista.com.br. Acesso em: 23 out. 2010.

COLON, M. E. Gender, aggression, ethnicity, and moral reasoning in early adolescence. **Dissertation Abstracts International**: Section B: The Sciences and Engineering, 64(1-B), 412, 2003.

BIAGGIO, A. M. B. Em: C. D. Spielberger & I.G. Sarason (Orgs.) Volume 17. **Stress and emotion: anxiety, anger and curiosity.** New York: Routledge, 2005.

GRÜNSPUN, H. **Distúrbios neuróticos da criança.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1981.

.LINDEMAN, M.; HARAKKA, T.; KELTIKANGAS-JARVINEN, L. Age and gender differences in adolescents' reactions to conflict situations: aggression, prosociality and withdrawal**. Journal of Youth and Adolescence,** 26(3), 339-413, 1997.

LIU, R. X.; KAPLAN, H. B. Role stress and aggression among young adults: the moderating influences of gender and adolescent aggression. **Social Psychology Quarterly,** 67(1), 88-102, 2004.

LORENZ, K. **A AGRESSAO:** Uma Historia Natural do Mal**.** São Paulo: Moraes, 1979.

MARCELLI, D. **Manual de psicopatologia da infância de Ajuriaguerra**. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas,1998.

PIKO, B. Gender differences and similarities in adolescents' ways of coping. **Psychological Record,** 51(2), 223-235, 2001.

PRESA, L. A. P. **Mensuração da Raiva em Motoristas:** STAXI**.** São Paulo: Vetor, 2002.

SPIELBERGER, C. D.; BIAGGIO, A. Manual do STAXI. São Paulo: Vetor, 1992.

TANGNEY, J.P, WAGNER, P.E, HILL-BARLOW, D., MARSCHALL, D.E, GRAMZOW, R, Relation of shame and guilt to constructive versus destructive responses to anger across the lifespan. Journal of personality and social psychology, *70*, 4, pp.797-809, 1996.

WERNER, N. E.; NIXON, C. L. Normative beliefs and relational aggression: An investigation of the cognitive bases of adolescent aggressive behavior. **Journal of Youth and Adolescence**, 34(3), 229-243, 2005.

WINNICOTT, D.W. **A criança e o seu mundo.** 6ª ed. Rio de Janeiro: JC, 1982.

[1] Faculdade Cenecista de Osório
[2] Faculdade São Judas Tadeu

Rua Pedro Ivo, 206/702
Mont Serrat
Porto Alegre/RS
90450-210